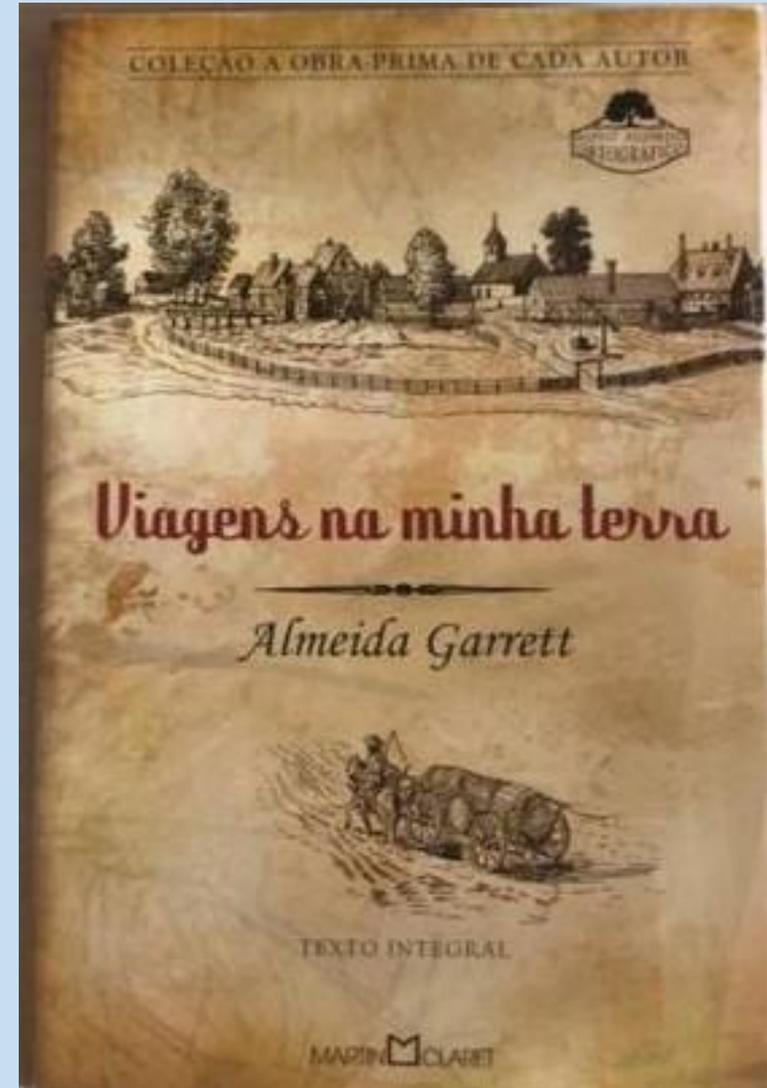


Almeida Garrett

1799-1854



Almeida Garrett nasceu no Porto, a 4 de fevereiro de 1799. Durante a sua adolescência, foi viver para a Ilha Terceira, nos Açores, quando as tropas francesas de Napoleão Bonaparte invadiram Portugal. Em 1816, regressou a Lisboa e foi estudar Direito para a Universidade de Coimbra. Apoiou o Rei D. Pedro IV, envolveu-se nas guerras liberais e exilou-se alguns anos em Inglaterra e França.



Como jornalista, dirigiu os jornais “O Cronista” e o “Português”. Em 1833, foi nomeado Encarregado de Negócios e Cônsul-Geral na Bélgica. Mais tarde, foi nomeado deputado e Cronista-Mor. Por alguns meses, foi encarregado da pasta dos Negócios Estrangeiros. Paralelamente à sua carreira política, foi considerado uma personalidade de enorme talento na literatura portuguesa e um dos mais geniais escritores portugueses.



Dedicou-se a vários géneros literários mas foi na poesia e no teatro que mais se destacou. As suas obras são referências no Mundo literário.

Algumas obras de Almeida Garrett:

Camões (1825)

Romanceiro (1843)

Frei Luís de Sousa (1844)

Viagens na Minha Terra (1846)

Folhas Caídas (1853)

Quando Eu Sonhava

“Quando eu sonhava, era assim
Que nos meus sonhos a via;
E era assim que me fugia,
Apenas eu despertava,
Essa imagem fugidia
Que nunca pude alcançar.
Agora, que estou desperto,
Agora a vejo fixar...
Para quê? - Quando era vaga,
Uma ideia, um pensamento,
Um raio de estrela incerto
No imenso firmamento,
Uma quimera, um vão sonho,
Eu sonhava - mas vivia:
Prazer não sabia o que era,
Mas dor, não na conhecia ... “

Almeida Garrett, in 'Folhas Caídas'



Seus Olhos

“Seus olhos - que eu sei pintar
O que os meus olhos cegou –
Não tinham luz de brilhar,
Era chama de queimar;
E o fogo que a ateou
Vivaz, eterno, divino,
Como facho do Destino.

Divino, eterno! - e suave
Ao mesmo tempo: mas grave
E de tão fatal poder,
Que, um só momento que a vi,
Queimar toda a alma senti...
Nem ficou mais de meu ser,
Senão a cinza em que ardi. “

Almeida Garrett, in 'Folhas Caídas'



“Imaginar é sonhar, dorme e repousa a vida no entretanto; sentir é viver ativamente, cansa-a e consome-a.”

“A modéstia, quando é excessiva e se aproxima do acanhamento, ao qual no mundo se chama falta de uso - pode ser num homem quase defeito inteiro. Na mulher é sempre virtude, realce de beleza às formosas, disfarce de fealdade às que o não são.”

Há três espécies de mulheres neste mundo: a mulher que se admira, a mulher que se deseja e a mulher que se ama. A beleza, o espírito, a graça, os dotes da alma e do corpo geram a admiração. Certas formas, certo ar voluptuoso, criam o desejo. O que produz o amor, não se sabe; é tudo isto às vezes; é mais do que isto, não é nada disto. Não sei o que é; mas sei que se pode admirar uma mulher sem a desejar, que se pode desejar sem a amar.

“O homem é uma grande e sublime criatura, por mais que digam filósofos.”

Almeida Garrett

Fontes bibliográficas

GARRETT, Almeida. *Folhas caídas*. Lisboa: Editora Ulisseia, 1991, pp. 106, 154

VIANA, Mário Gonçalves. *Almeida Garrett*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1983

CERQUEIRA, Paulo G. (2018). *Almeida Garrett – Quem foi?*

Disponível em <https://gramaticaecognicao.com/almeida-garrett-quem-foi/> [Consultado em 30/01/2019]

CITADOR (2018). *Almeida Garrett*. Disponível em <http://www.citador.pt/textos/a/almeida-Garrett>. [Consultado em 30/01/2019]

SILVA, António (2006). *Minibiografia de Almeida Garrett*.

Disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/minibiografiae-de-almida-garrett/> [Consultado em 31/01/2019]